

GOVERNO E COMUNIDADE EUROPEIA DEFENDEM UMA LINHA CONVENCIONAL INTERNACIONAL?

Diversos Órgãos de Comunicação Social deram conta de um anúncio efetuado pela Comissão Europeia relativo à **ligação ferroviária Évora-Mérida em Alta Velocidade** e da pronta reação do Governo Português e da C. E. com declarações **desmentindo a existência de qualquer plano para a realização de uma ligação entre os dois países em Alta Velocidade (TGV)**.

Mais uma vez o Sector Ferroviário, por motivos estritamente políticos assiste à deriva da discussão fundamental relativamente a um assunto onde, infelizmente, a existência permanente de uma retórica política tolda o desejável discernimento, não deixando o cidadão comum entender o cerne da questão, visto não estarem necessariamente a ser tratados de forma satisfatória os seus interesses.

A ADFERSIT, enquanto Associação Portuguesa para o Desenvolvimento dos Sistemas Integrados de Transportes, continua a procurar sensibilizar o Poder Político e as Tutelas deste importante sector da Economia para a necessidade de se concretizarem as apostas do presente, nomeadamente os projetos previstos no Plano Ferrovia 2020 mas, fundamentalmente, **para a urgência que deverá ser colocada nas prioridades a candidatar aos Fundos Comunitários no período 2020/30**.

Com efeito, depois de décadas com ausência de investimentos nas Infraestruturas e no Material circulante e, mais grave, a inegável diminuição de investimentos nas manutenções que agora começam a ser do domínio público (como são exemplo os inúmeros descarrilamentos verificados), foi com satisfação que no decorrer do Congresso da ADFERSIT (Setembro de 2017) registámos o **Programa Ferrovia 2020** apontar para 2 realidades distintas:

- **Realidade interna com investimentos** para a requalificação de algumas linhas que permitam encurtar os tempos de viagem;
- **Realidade externa com investimentos** que perspetivam as futuras ligações a Espanha, destinadas a assegurar a integração da Rede Ferroviária Nacional na Rede Europeia.

Estes investimentos, enunciados no Ferrovia 2020, vão no sentido da interoperabilidade ferroviária, **mas não total**, pois tal como se lê agora neste desmentido governamental, o que está em causa é uma **linha “convencional” para mercadorias**, visto o atual plano de investimentos **não contemplar a instalação de nenhum troço em bitola UIC**, com o argumento de que os corredores são para transporte de mercadorias e esses tráfegos não necessitem de interoperabilidade total.

Assim, não se acutelando desde já garantir em Portugal (e não em Espanha) a fronteira ferroviária (bitola Ibérica/ UIC), não se procura salvaguardar os interesses de Portugal, uma vez que fica em Espanha a fronteira ferroviária, dificultando ao nosso país ser mais eficiente em termos logísticos se tivesse no seu controlo a respetiva fronteira ferroviária.

Independentemente da velocidade a que os comboios circulam nos carris, a questão relevante será a que distancia estão esses carris, **já que a nossa permanência na chamada bitola Ibérica, inevitavelmente, deixará a Espanha a fronteira ferroviária.**

Portugal necessita de uma ligação ferroviária 100% interoperável com o resto da Europa, ou seja necessita que os comboios que circulam segundo o padrão europeu possam circular em Portugal. Se é reconhecido a Espanha já ter iniciado este processo, torna-se imperioso a Portugal, de forma categórica e determinada, iniciar o seu que sendo um processo demorado, **deverá ser iniciado com a implementação do primeiro troço em bitola UIC entre Évora e Mérida, conforme anunciado pela CE.**

Esta é uma decisão estratégica que o Governo não deve deixar para o futuro, pois se o corredor Atlântico Sul está previsto com duas vias então dever-se-ia instalar já pelo menos uma em bitola UIC, assegurando a continuidade do projeto para futura ligação Lisboa-Madrid à das capitais europeias.

Por isso, importará recordar ao Governo a intenção da Comunidade Europeia – reafirmada na última visita da Comissária dos Transportes a Portugal – em criar as condições para a ligação em modo ferroviário de **TODA AS CAPITALS EUROPEIAS.**

Lisboa, 26 de Abril de 2018

A Direção da ADFERSIT